FIERGS

INFORME ECONÔMICO

Ano 25 ● Número 13 ● 3 de abril de 2023

Atividade industrial gaúcha ficou estável em fevereiro

Embora o Real tenha se valorizado, o incentivo a exportar aumentou

Quantum exportado próximo a ponto de inflexão?

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS
www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Atividade industrial gaúcha ficou estável em fevereiro

O setor mantém a trajetória declinante iniciada em setembro do ano passado.

Segundo a pesquisa Indicadores Industriais do RS, realizada mensalmente pela FIERGS, o Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS) ficou estável em fevereiro (+0,1%) na comparação ajustada sazonalmente com janeiro. Nos últimos seis meses, a tendência do índice é claramente declinante: além da estabilidade desse mês, foram quatro quedas e uma alta na margem. Apesar disso, o índice segue bem acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020): +8,4%.

O IDI/RS, um termômetro do nível de atividade, é formado por seis indicadores. A estabilidade em fevereiro repercutiu os resultados díspares, com avanços no faturamento real (+2,1%), nas horas trabalhadas na produção (+1,9%) e na utilização da capacidade instalada (+0,3 p.p.), de 79,3% para 79,6%, quedas nas compras industriais (-3,1%) e na massa salarial real (-1,7%) e estabilidade no emprego, após quatro quedas seguidas.

Nas comparações interanuais, o IDI/RS recuou 1,2% ante fevereiro de 2022, a segunda queda seguida, depois de 28 meses consecutivos de avanços nessa métrica, o que desacelerou a taxa negativa para 1,7% no acumulado do primeiro bimestre de 2023 (-2,3% em janeiro) relativamente ao período equivalente do ano passado.

A abertura por componentes mostrou que a queda do índice de atividade nos dois primeiros meses do ano repercutiu a intensa redução das compras industriais (-11,8%), e, em menor medida, os recuos do faturamento real (-2,0%) e da UCI (-2,2 p.p.) na comparação com o mesmo período de 2022. Por outro lado, as horas trabalhadas na produção (+1,4%), o emprego (+1,9%) e a massa salarial real (+13,9%) cresceram.

A atividade industrial gaúcha iniciou o ano com perdas disseminadas entre os setores: 10 dos 16 setores pesquisados, quando comparados os primeiros bimestres de 2023 e de 2022. Os impactos mais importantes vieram, do lado negativo, de Produtos de metal (-8,4%), Metalurgia (-20,6%) e Veículos automotores (-2,0%), e, do lado positivo, de Alimentos (+6,3%) e Couros e calçados (+4,8%).

Os Indicadores Industriais mostraram que a atividade industrial gaúcha acomodou em fevereiro, mantendo a trajetória claramente declinante desde setembro último.

O cenário econômico segue muito adverso – elevados níveis de incerteza e de juros, desaceleração econômica e queda da demanda doméstica e externa – e, portanto, a perspectiva de curto prazo para o setor, em linha com o nível de confiança do industrial, é de um desempenho bastante modesto e volátil nos próximos meses. O carregamento estatístico de fevereiro para o resto do ano do IDI/RS é negativo: -2,8%. Ou seja, se ficar estável até dezembro na margem, o índice deve cair 2,8% em 2023.

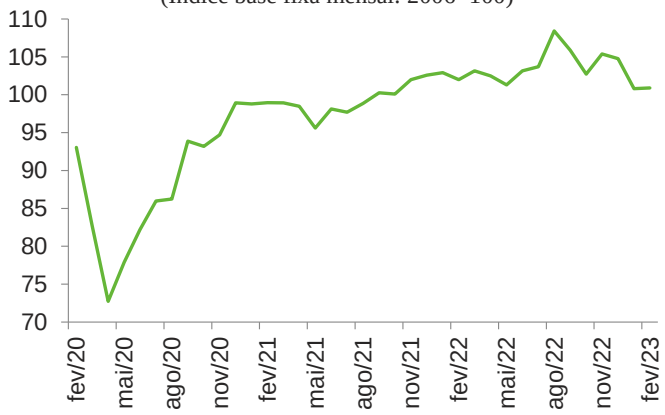
Somente uma agenda fiscal crível para equilibrar as contas públicas pode diminuir a incerteza e os juros e mudar esse quadro.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul
(Fevereiro de 2023)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	0,1	-1,2	-1,7
Faturamento real	2,1	2,2	-2,0
Horas Trabalhadas na produção	1,9	1,3	1,4
Emprego	0,0	1,6	1,9
Massa salarial real	-1,7	10,1	13,9
UCI (em p.p.)	0,3	-2,3	-2,2
Compras Industriais	-3,1	-11,5	-11,8

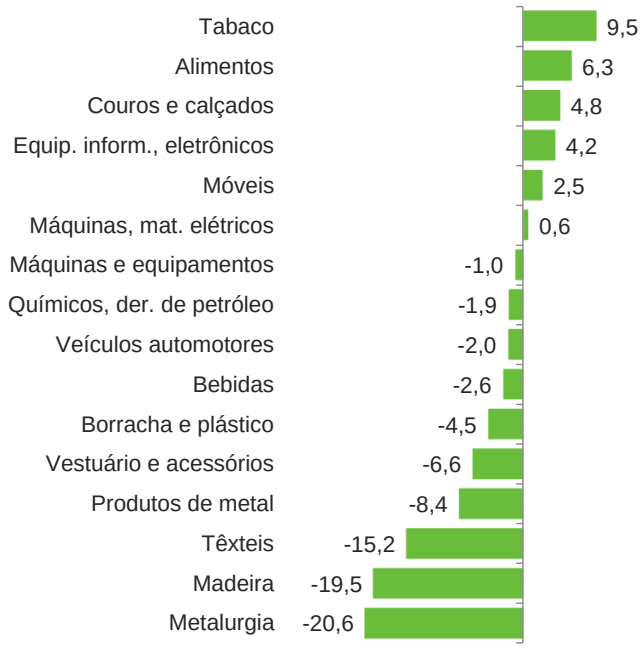
* Série dessazonalizada

Índice de Desempenho Industrial* – RS
(Índice base fixa mensal: 2006=100)



*Com ajuste sazonal

Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial
(Variação jan-fev 2023/22 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Embora o Real tenha se valorizado, o incentivo a exportar aumentou

As exportações da Indústria de Transformação gaúcha são bastante diversas. A receita dessas exportações é função de dois componentes distintos, a saber: preço médio dos produtos exportados e o *quantum* de produto. Os preços são computados por meio de métodos de agregação de cada um dos produtos exportados por cada setor. Embora pareça bastante óbvio que o aumento da taxa de câmbio seja benéfico para as exportações, visto aumentar-se o preço em reais que o produtor receberá, bem como aumentar o grau de competitividade de nossos produtos no mercado externo, o efeito da variação da taxa tem efeito duplo dependendo da situação. Abaixo discutem-se esses efeitos, assim como o efeito sobre o incentivo a exportar da Indústria de Transformação do RS.

Dado que todos os produtores que exportam têm suas receitas atreladas à taxa de câmbio, o que os diferencia é quanto à estrutura de custos de produção. Isso posto, há dois casos extremos e um intermediário. No primeiro caso extremo, o produtor tem seus custos independentes dos preços dos produtos importados, ou seja, aumentos na taxa de câmbio aumentam suas receitas sem aumentar seus custos; sua margem de lucro, portanto, é crescente com a taxa de câmbio. No segundo caso extremo, os custos são inteiramente dependentes de produtos importados, nesse caso aumentos da taxa de câmbio aumentam suas receitas na mesma proporção que aumentam os seus custos; logo, a margem de lucro é independente do câmbio. No último caso, o mais provável, a estrutura de custos é composta por um *mix* de insumos nacionais e internacionais, nesse caso a margem de lucro será mais ou menos sensível ao Dólar dependendo do peso que os produtos importados têm na estrutura de custos da empresa. Em suma: embora o preço dos produtos exportados tenha papel primordial na determinação do incentivo a exportar, a estrutura de custos determinará a intensidade desse incentivo.

Chama-se de *Rentabilidade das Exportações* (RE) a razão entre os preços dos produtos exportados com relação aos custos. Esse índice leva em consideração a estrutura de custos típica de cada setor. Quanto maior for a RE, maior será o incentivo para exportar.

Comparando-se o acumulado de janeiro a fevereiro com relação ao mesmo período do ano passado, verificou-se que a Indústria de Transformação gaúcha apresentou avanço de 5,1% na receita. E, embora o Real tenha se valorizado no período, isto é, o Dólar caiu 3,3%, o incentivo a exportar da Indústria de Transformação gaúcha apresentou avanço de 16,9%. O aumento do incentivo foi influenciado principalmente pelo avanço dos preços médios, dado que os custos típicos da Indústria de Transformação avançaram em ritmo menor, permitindo uma maior margem. Cabe mencionar que foi utilizado o Índice de Preços ao Produtor da Indústria de Transformação, calculado pelo IBGE, como proxy para a variação dos custos.

Quantum exportado próximo a ponto de inflexão?

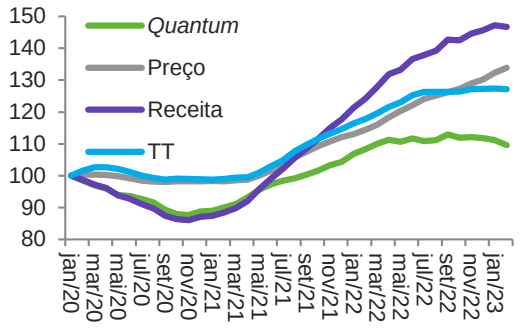
Com o intuito de se verificar a dinâmica dos preços dos produtos exportados, utilizou-se métodos de agregação para se computar o preço médio das exportações, assim como um índice de *quantum.*

A receita das exportações sofre influência de dois componentes principais: preços e quantidades. Se, por um lado, o aumento dos preços dos produtos que exportamos é benéfico, por outro, aumentos nos preços de bens importados tendem a aumentar nossos custos. A relação entre os preços das mercadorias exportadas e importadas é chamada de *Termo de Troca* (TT).

Comparando-se o acumulado de 12 meses de fevereiro, com relação ao mesmo período do ano passado, verifica-se que houve um aumento de 18,2% na receita das exportações da Indústria de Transformação gaúcha. Desse aumento, os preços das mercadorias exportadas, em média, sofreram crescimento de 17,1%, enquanto o *quantum* exportado apresentou avanço de somente 1,2%; a média móvel, todavia, tem apresentado valores cada vez menores nos últimos meses. O acréscimo na receita, portanto, está sendo mais influenciado pelo avanço dos preços dos produtos do que pelo maior embarque de bens. Adicionalmente, comparando-se os preços médios das mercadorias exportadas, pela Indústria de Transformação gaúcha, com os das importadas, pode-se verificar que, nos últimos 12 meses, houve avanço de 8,0% nos *Termos de Troca;* os preços das exportações, portanto, avançaram mais do que o preço das importações no período, embora esteja em nível estável. O *quantum*, por outro lado, tenderá a cair conforme o desaquecimento do mercado externo persistir. Embora ainda esteja em campo positivo sua trajetória parece já apontar para baixo.

Receita, preços, *quantum* e TT*

(Média de 12 meses | Índice de base fixa jan/20=100)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

*TT = Termo de Troca

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.) [1]					
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,7	3,0
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,0
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,2	0,8
Total	**1,2**	**-3,3**	**5,0**	**2,9**	**1,0**
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R$	7,389	7,610	8,899	9,915	10,576
Em US$[2]	1,873	1,476	1,649	1,920	2,015
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,3	23,1	17,8	5,5	4,7
INPC	4,5	5,4	10,2	5,9	5,7
IPCA	4,3	4,5	10,1	5,8	5,6
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-9,7	-3,4	1,0	-3,2	-0,1
Transformação	0,2	-4,6	4,3	-0,4	1,2
Indústria Total[3]	**-1,1**	**-4,5**	**3,9**	**-0,7**	**1,1**
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	13	37	146	65	15
Indústria	97	149	722	446	129
Indústria de Transformação	13	48	440	217	63
Construção	71	97	245	194	58
Extrativa e SIUP[4]	13	3	37	35	8
Serviços	534	-378	1.909	1.527	406
Total	**644**	**-193**	**2.777**	**2.038**	**550**
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,1	14,2	11,1	7,9	8,5
Média do ano	12,0	13,8	13,2	9,3	8,8
Setor Externo (US$ bilhões)					
Exportações	221,1	209,2	280,8	334,5	276,0
Importações	185,9	158,8	219,4	272,7	220,0
Balança Comercial	**35,2**	**50,4**	**61,4**	**61,8**	**56,0**
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	13,75
Taxa de Câmbio – Variação (%)	4,0	28,9	7,4	-6,5	2,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R$/US$)	4,03	5,20	5,58	5,22	5,35
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-0,8	-9,4	0,8	1,3	-1,4
Juros Nominais	-5,0	-4,2	-5,2	-6,0	-6,6
Resultado Nominal	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-8,0
Dívida Líquida do Setor Público	54,7	62,5	57,3	57,5	61,0
Dívida Bruta do Governo Geral	74,4	88,6	80,3	73,5	79,9

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. [1] O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. [2] Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. [3] Não considera a Construção Civil e o SIUP. [4] SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.) [1]					
Agropecuária	3,0	-29,6	60,2	-45,6	38,7
Indústria	0,2	-6,1	11,2	2,2	1,2
Serviços	0,8	-5,0	4,2	3,7	1,5
Total	**1,1**	**-7,2**	**10,6**	**-5,1**	**5,0**
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R$	482,464	470,942	584,602	594,968	659,929
Em US$[2]	122,282	91,317	108,362	115,195	125,299
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	0	1	4	4	1
Indústria	-6	0	48	29	12
Indústria de Transformação	-2	0	43	22	10
Construção	-4	0	5	7	3
Extrativa e SIUP[3]	0	0	-1	1	0
Serviços	26	-43	90	68	24
Total	**20**	**-43**	**141**	**101**	**38**
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,3	8,6	8,1	4,6	6,0
Média do ano	8,1	9,3	8,7	6,1	6,2
Setor Externo (US$ bilhões)					
Exportações	17,3	14,1	21,1	22,4	18,7
Indústria de Transformação	12,5	10,4	14,1	17,2	16,1
Importações	10,3	7,6	11,7	16,0	13,5
Balança Comercial	**6,9**	**6,5**	**9,4**	**6,4**	**5,2**
Arrecadação de ICMS (R$ bilhões)	**35,7**	**36,2**	**45,7**	**43,3**	**45,0**
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	3,0	-3,1	8,9	6,1	3,4
Compras industriais	-2,7	-5,5	31,2	2,7	2,1
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	0,7	-4,5	5,6	-1,1	0,7
Massa salarial real	-0,8	-9,0	5,3	10,8	3,3
Emprego	0,0	-1,9	6,7	5,9	1,6
Horas trabalhadas na produção	-0,9	-5,5	15,2	8,3	2,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	**0,1**	**-4,7**	**12,9**	**4,7**	**2,1**
Produção Física Industrial [4] ***(% a.a.)***	**2,5**	**-5,5**	**9,0**	**1,1**	**1,4**

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. [1] O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. [2] Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. [3] SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. [4] Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.